



OPINIÃO DE TERESA PATRONE COTRIM

ERGONOMIA: FORMAÇÃO E PRÁTICA

A Saúde, Segurança e Bem-Estar são um objetivo estratégico e social de qualquer empresa, contribuindo fortemente para o aumento da competitividade das empresas, assim como para a qualidade das condições de vida e trabalho dos indivíduos. A Ergonomia dá um contributo relevante para esta tríade, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, com o ser humano no centro da sua dinâmica evolutiva.

No âmbito da Saúde e Segurança nas empresas, a ação do Ergonomista é centrada, simultaneamente, nas características dos operadores, nas características dos sistemas e nas características da interação, ou seja, na atividade de trabalho. Assim, a sua ação vai exercer-se fundamentalmente sobre o conjunto de fatores que determinam a atividade do trabalhador, particularmente sobre o que condiciona a sua capacidade laboral, segurança, saúde, bem-estar e produtividade. Na perspetiva da Ergonomia, o trabalho real dos operadores consiste na expressão de um saber e de uma vivência profissional com origem numa história individual e coletiva, inscrita num determinado contexto socio-económico. Neste sentido, a análise ergonómica do trabalho, quando estuda as componentes das situações de trabalho na perspetiva da interação e compreende o caráter dinâmico e intrínseco da atividade de trabalho dos operadores, dá um contributo único, numa perspetiva de adaptação ou transformação dos sistemas de trabalho. Esta abordagem da Ergonomia constitui-se como uma vantagem competitiva para a inovação nas empresas. A formação em Ergonomia realizada na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) é única no país e assegura a formação de Ergonomistas ao nível da Licenciatura, Mestrado e Doutoramento (www.fmh.ulisboa.pt). A licenciatura em Ergonomia na FMH foi criada em 1988, como resposta às necessidades empresariais e sociais, quer no âmbito da capacitação das empresas para a melhoria da eficiência laboral, quer da promoção da saúde e da segurança no trabalho. Em Portugal, a Ergonomia encontrou na FMH as condições institucionais para a sua conceptualização, para a organização do conhecimento e para a construção de metodologias e instrumentos necessários à prática da profissão. Esta instituição acreditou no potencial de inovação do seu objeto de conhecimento, a Motricidade Humana, em novas áreas de necessidades empresariais e sociais, como a dos sistemas de trabalho, o que permitiu o desenvolvimento de uma área de conhecimento completamente nova, na época, em Portugal. Desde a criação da licenciatura em Ergonomia houve

todo um processo evolutivo marcado pela preocupação em adequar o modelo e os conteúdos da formação às necessidades empresariais, sociais e organizacionais. Considerando que a competitividade dos mercados tem conduzido à necessidade crescente de satisfazer, com qualidade, as solicitações do mundo empresarial, a licenciatura em Ergonomia tem sido exposta à comparação internacional, pela adesão, em 1992, ao Harmonizing European Training Programs for the Ergonomics Profession (HETPEP). Deste modo, os licenciados em Ergonomia podem aceder ao título de Ergonomista Europeu através do Center for the Registration of the European Ergonomist (CREE). A atribuição deste título é da responsabilidade do CREE, sendo as candidaturas apresentadas através da Associação Portuguesa de Ergonomia (APERGO).

A Licenciatura e o Mestrado em Ergonomia da FMH habilitam os seus alunos com competências específicas no âmbito da segurança e saúde no trabalho, o que lhes permite ter uma perspetiva sistémica do trabalho no sentido da avaliação, controlo e gestão dos riscos ocupacionais com impacto na produtividade e na segurança e saúde dos trabalhadores; e no âmbito da usabilidade e user experience o que lhes permite uma intervenção ao nível do desenvolvimento e avaliação de interfaces para sistemas que promovam boas experiências com ganhos de eficiência, segurança e bem-estar.

A Ergonomia tem vindo a evoluir, com provas dadas nos mais diversos setores de atividade empresarial. Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento da procura de Ergonomistas pelas empresas, sendo um dos principais objetivos a otimização da capacidade laboral e a prevenção dos riscos ocupacionais.

Em Ergonomia realiza-se o estudo do Homem no trabalho, mas também nas suas ocupações nos tempos livres ou utilitárias. O seu objetivo é a otimização da interação entre o Homem, o sistema e o ambiente, através do equilíbrio entre as exigências das tarefas, as características do sistema e as características anatómicas, fisiológicas, sensoriais, perceptivas e cognitivas dos indivíduos, visando, de forma integrada a produtividade e a

qualidade dos sistemas, e a saúde e a segurança das pessoas. Uma das características particulares e distintivas da Ergonomia é centrar-se na atividade humana, enquanto processo complexo, original e em evolução, destinado a adaptar-se à tarefa, mas ao mesmo tempo a transformá-la. Esta atividade não é neutra, compromete e transforma aquele que a realiza. Assim, a análise ergonómica conduz à identificação das variáveis do funcionamento dos sistemas de trabalho, da variabilidade intra e interindividual dos operadores, dos resultados alcançados e dos efeitos sobre os indivíduos ao nível da sua saúde, segurança e produtividade. Esta compreensão do trabalho, seus determinantes e consequências para os indivíduos e para o sistema produtivo, conduz aos objetivos de transformação do trabalho ao nível das condições de realização, dos aspetos organizacionais e da formação. ■



PERFIL

TERESA PATRONE COTRIM,

PROFESSORA AUXILIAR DA SECÇÃO AUTÓNOMA DE ERGONOMIA DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ERGONOMIA

FACULDADE MOTRICIDADE HUMANA
ERGONOMIA

LICENCIATURA
 MESTRADO
 DOUTORAMENTO

FMH LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | NA CONSTRUÇÃO DO TEU FUTURO

